

DS

ARTIGO

TRAGÉDIA ANUNCIADA NA FLORESTA

A ponte caiu. Não é mentira. No Brasil do século XXI, ainda existem pontes caindo e matando pessoas. São pelo menos quatro mortos confirmados (até o momento em que escrevi este artigo) e 15 desaparecidos no Amazonas após o desabamento de uma ponte sobre o rio Curuçá, no km 25 da BR-319, a 102 km da capital Manaus.

Esta é a única rodovia que liga os estados do Amazonas e Rondônia e por isso mesmo importante via de tráfego de pessoas e mercadorias.

Ao passar pelo local após a queda da ponte a sensação que se tem é de tragédia anunciada. Cinco dias antes do desabamento passei no local, que já apresentava problemas e o trânsito era realizado em sistema de pare e siga. Na volta, a travessia foi de canoa, entre carros e vidas submersas.

Pode parecer insensível falar em desenvolvimento quando há vidas perdidas, famílias em luto. Mas não, é justamente isso que falta na região mais rica em biodiversidade do planeta.

Enquanto o mundo clama pela preservação da Amazônia, os povos que vivem na floresta passam fome, sofrem com a falta de infraestrutura, educação e saúde.

O recente levantamento da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), divulgado no começo de setembro, aponta que a região Norte é uma das que mais sofre com a fome.

De acordo com os dados, somente 29,5 % da população do Amazonas vive em situação de segurança alimentar e 26% estão em situação grave de insegurança alimentar.

Com tantas riquezas e potenciais, é inaceitável condenar aquele povo a viver na miséria. E não se trata de destruir floresta para entrada do agronegócio, mas de políticas públicas e parcerias públicas privadas que promovam o desenvolvimento socioeconômico da região.

Por meio da educação e de investimentos em setores como turismo, agroecologia, manejo florestal, exploração sustentável dos produtos de base florestal, entre outros, é possível gerar renda e dar mais qualidade de vida para as pessoas que vivem lá.

A floresta é um ecossistema vivo, que pode e deve ser explorado de maneira correta para produzir riquezas para quem nela vive. A manutenção da floresta em pé depende disso, pois os crimes ocorrem principalmente onde faltam alimento, educação, saúde e dignidade.

São nestes espaços que surgem oportunidades para desmatamento ilegal, garimpos ilegais, tráfico de drogas, exploração sexual infantil, e todas as mazelas que atingem as populações vulneráveis.

A floresta precisa estar em pé, assim como as pessoas que lá estão. Conservação ambiental só existe, de fato, onde há desenvolvimento socioeconômico.

Os olhos e os investimentos dos países ricos e do próprio Brasil precisam se voltar para as pessoas da Amazônia, pois é nelas que vivem os verdadeiros guardiões da floresta.

Luciano Vacari é gestor de agronegócios.

Diário da Serra

© DIÁRIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

SEGUNDO TURNO

Eleitores voltam às urnas em 30 de outubro

Retorno às urnas eletrônicas em 30 de outubro

Em 12 Estados a disputa para governador será definida dia 30

Assessoria TSE

Mais de 156 milhões de eleitoras e eleitores aptos a votar irão retornar às urnas eletrônicas em 30 de outubro para escolher o presidente da República, no segundo turno das eleições, entre os candidatos Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Messias Bolsonaro (PL). Além disso, em 12 unidades da Federação a disputa para governador também será definida no segundo turno.

No primeiro turno das eleições ocorrido neste domingo, 2, Lula obteve 57.257.473 (48,43% dos votos válidos) e Bolsonaro alcançou 51.071.106 (43,20%) dos votos, respectivamente. Com 99,99%

Assessoria TSE

das urnas apuradas até a manhã desta segunda-feira, 3, dados dos resultados mostram que os votos válidos no primeiro turno alcançaram 118.226.172 (95,59%). Foram registrados 1.964.761 votos em branco (1,59%) e 3.487.835 votos nulos (2,82%). A abstenção chegou a 20,95%.

Confira, a seguir, quem disputará as eleições para os governos estaduais no segundo turno:

Alagoas - Paulo Dantas (MDB) x Rodrigo Cunha (União)

Amazonas - Wilson Lima (União) x Eduardo Braga (MDB)

Bahia - Jerônimo Rodrigues (PT) x ACM Neto (União)

Espírito Santo - Renato Casagrande (PSB) x Marato (PL)

Mato Grosso do Sul - Capitão Contar (PRTB) x Eduardo Riedel (PSDB)

Paraíba - João Azevêdo (PSB) x Pedro Cunha Lima (PSDB)

Assessoria TSE

seja, quem não comparecer às urnas nos dois turnos, deverá apresentar duas justificativas à Justiça Eleitoral. De qualquer forma, o eleitor que ainda não tiver justificado sua ausência no primeiro turno não está impedido de votar no segundo turno.

Os prazos para a apresentação da justificativa são: até 1º de dezembro de 2022 (ausência no primeiro turno) e até 9 de janeiro de 2023 (ausência no segundo turno).

ELEIÇÕES 2022

Eleitor que não votou no primeiro turno pode votar no segundo

Assessoria TSE

Eleitoras e eleitores que não votaram no primeiro turno das Eleições 2022, ocorrido no domingo, 2 de outubro, podem e devem votar no segundo turno, em 30 de outubro, caso esteja em situação regular com a Justiça Eleitoral.

Cada turno de votação é uma eleição independente e o não comparecimento à primeira etapa de votação

Assessoria TSE

não impede o comparecimento às urnas no segundo turno. Além da escolha do próximo presidente da República, as eleitoras e os eleitores elegerão governadores de 12 estados.

Justificativa - Exatamente por ser uma eleição independente, o eleitor que não compareceu no primeiro turno é obrigado a justificar a ausência no prazo de 60 dias. A mesma regra vale para o cidadão que não votar no segundo turno. Ou